



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS  
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES  
BILÍNGUES NO ENSINO PARA OS ALUNOS SURDOS**

**ALINE BARBOSA NUNES**

São Paulo - Polo IFSP - Jacareí  
JUNHO, 2022

**ALINE BARBOSA NUNES**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES  
BILÍNGUES NO ENSINO PARA OS ALUNOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Polo IFSP, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup> Ana Regina e Souza Campello

São Paulo - Polo IFSP - Jacareí  
JUNHO, 2022

**ALINE BARBOSA NUNES**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES  
BILÍNGUES NO ENSINO PARA OS ALUNOS SURDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.  
Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup> Profa. Ana Regina e Souza Campello

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Regina e Souza Campello  
Presidente e Orientadora do NEO / DESU / INES

Prof<sup>a</sup>. Mestra Simone Peixoto Gonçalves  
DESU / Instituto Nacional de Educação de Surdos

Prof. Esp. Adilson Magarão Buzé  
DEBASI / Instituto Nacional de Educação de Surdos

Aprovada em 23/06/2022

N972i Nunes, Aline Barbosa.  
A importância da formação dos educadores bilíngues no ensino para os alunos surdos / Aline Barbosa Nunes. — 2022. 28 f. ; 30 cm.

Orientadora: Ana Regina e Souza Campello.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2022.

1. Surdos - Educação. 2. Educação bilíngue. 3. Libras. 4. Professores - Formação. I. Título. II. Campello, Ana Regina e Souza.

CDD 371.912



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR-DESU**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE - NEO**  
**Rua das Laranjeiras, 232. Laranjeiras**  
**Rio de Janeiro – RJ – Brasil. CEP 22240-003**  
**CNPJ – 00.394.445/0273-01**  
**www.ines.gov.br**

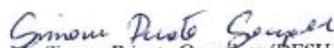


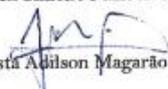
#### ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA

No dia 23 de junho de 2022, foi realizada a defesa da monografia "A importância da formação dos educadores bilíngues no ensino para os alunos surdos" elaborada por **ALINE BARBOSA NUNES**, como trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia do Departamento de Ensino Superior do INES, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciado em Pedagogia. Fizeram parte da Banca Examinadora o(a) professor(a) orientador(a) Dr<sup>a</sup> Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES), a professora Ms. Simone Peixoto Gonçalves (DESU/INES) e o professor Especialista Adilson Magarão Buze (DEBASI/INES) que consideraram o trabalho aprovado com a nota final 10 (dez).

 Documento assinado digitalmente  
 ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO  
 Data: 27/06/2022 15:58:12-0300  
 Verifique em <https://verificador.ri.br>

Dr<sup>a</sup> Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES)

  
 Ms. Simone Peixoto Gonçalves (DESU/INES)

  
 Especialista Adilson Magarão Buze (DEBASI/INES)

 Documento assinado digitalmente  
 LUCIANA MORATELLI PINHO  
 Data: 27/06/2022 16:24:37-9360  
 Verifique em <https://verificador.ri.br>

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2022.

Luciana Moratelli Pinho

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos DESU- INES

Matrícula 1538532

## DEDICATÓRIA

Dedico, a extinta Escola Municipal de Educação Básica Especial Estrelinha Azul, escola eterna em meu coração, pois foi nela que me descobri cidadã Surda. E a professora Virginia Antonino, hoje minha amiga e eterna parceira.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de vida e por toda minha capacidade;

À minha família pelo apoio e por me permitir estudar em outra cidade mesmo ficando preocupados com os perigos da viagem;

À minha irmã por ser meu espelho e por compartilhar comigo seus ensinamentos de professora e materiais pedagógicos;

À minha família de Minas Gerais que estão longe dos meus olhos, mas dentro do meu coração;

À Luciana Lofrano por me auxiliar na matrícula da faculdade;

Ao Promotor de Justiça, Flavio Okamoto por me apoiar financeiramente durante a faculdade, meu padrinho;

À Associação de Pais e amigos de Surdos – APÁS pela oportunidade de trabalho;

À Virginia Antonino pelo apoio incondicional, pelos puxões de orelha e por nunca me deixar desistir. Responsável pela sementinha da educação plantada em mim e que agora colherei os frutos. Minha referência em educadora e eterna parceira;

À Coordenadora Neila Carolina B. da Silva pela parceria de sempre;

À Faculdade UNIFESP por nos ceder o espaço, tão importante para que os Surdos do Estado de São Paulo pudessem aproveitar a oportunidade de estudarem em sua língua natural;

À Professora Simone P. Gonçalves pelo aprendizado sobre o movimento Surdo;

À equipe da área da tecnologia do INES parabéns pela organização;

A todos os Tutores pela paciência;

À Regina Parise minha professora da infância, responsável pelos meus primeiros passos;

À Professora Regina Branco pelo incentivo e por acreditar na capacidade do Surdo aprender. Nós ensinando sempre com muito fervor;

Aos Professores da Escola Estadual Rosa Mari de Souza Simielli pelo respeito a mim dedicado e a Cultura Surda;

À Psicóloga Andressa Capano pelos direcionamentos;

À Professora Mônica Pave pelo incentivo;

Às instituições escolares por me permitir estagiar e aprender muito com os profissionais da escola;

Ao meu vovô Antônio Ramos Barbosa (in memorian) por me encorajar, por ser um homem de fibra e muito honesto que marcou minha infância onde com seu jeitinho simples sempre tentava se comunicar comigo. Tenho certeza de que hoje ele sente muito orgulho de mim;

À Keila minha melhor amiga, minha incentivadora e que nos meus momentos tensos me acalmava. Pessoa ímpar em minha vida;

À Comunidade Surda minha essência e responsável pelo que sou hoje. A convivência com cada um de vocês me fez ser a Surda que sou;

Aos meus amigos da faculdade por todos os momentos e aprendizados. Durante esses anos e para a vida fomos e seremos unidos. Juntos somos resistência. Sentirei saudades;

À minha orientadora Ana Regina Campello pelas orientações, incentivo. Meu exemplo de educadora, admiração será eterna;

Ao Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES pela oportunidade de ter o ensino superior de qualidade e em minha língua;

Vocês são parte de minha vida e minha gratidão e admiração é para sempre.

*“Deixem que nós falemos por nós!” (Gabriel Isaac)*

## RESUMO

A pesquisa foca na importância da formação de professores ouvintes e Surdos para atuarem na educação bilíngue para Surdos. E ainda fortalecer a importância do professor Surdo como modelo de identidade para os alunos Surdos. Para discutir tal temática faremos um tour na História para conhecermos as barreiras enfrentadas pela pessoa Surda até adquirir o direito a ter uma Língua de Sinais reconhecida. O estudo do passado é importante para entendermos a situação atual. O estudo do passado nos ajuda a compreender o presente e a lutarmos por um futuro melhor. O interesse pelo tema surgiu através da minha experiência enquanto pessoa surda que vivenciou a classe especial, a escola para Surdos e a inclusão. A metodologia executada foi à pesquisa bibliográfica, realizada em materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. O aluno Surdo necessita de professores altamente participativos e motivados para aprender e se tornar fluentes na língua de sinais e que prepare um ensino pautado nas particularidades do aluno Surdo. O professor da escola bilíngue deve ser preparado para atender os diferentes propósitos das diferentes escolas bilíngues no Brasil. Só assim, ou seja, respeitando e considerando as suas necessidades educacionais, é que será possível proporcionar o pleno desenvolvimento emocional e cognitivo e a efetiva participação do aluno Surdo no meio social.

**Palavras-chave:** Educação, bilinguismo, formação, Professor e aluno

## **RESUMO EM LIBRAS**

<https://youtu.be/3-mrVnHISUM>

## ABSTRACT

The research focuses on the importance of training hearing and Deaf teachers to work in bilingual education for the Deaf. And also to strengthen the importance of the deaf teacher as an identity model for deaf students. To discuss this theme, we will take a tour of History to know the barriers faced by the Deaf person to acquire the right to have a recognized Sign Language. The study of the past is important to understand the current situation. Studying the past helps us understand the present and fight for a better future. The interest in the subject emerged through my experience as a deaf person who experienced the special class, the school for the deaf and inclusion. The methodology performed was the bibliographic research, carried out in materials published in books, articles, dissertations and theses. The deaf student needs highly participative and motivated teachers to learn and become fluent in sign language and to prepare a teaching guided by the particularities of the Deaf student. The bilingual school teacher must be prepared to meet the different purposes of the different bilingual schools in Brazil. Only in this way, that is, respecting and considering their educational needs, will it be possible to provide the full emotional and cognitive development and effective participation of the deaf student in the social environment.

**Keywords:** Education, bilingualism, training, Teacher and student

## **LISTA DE SIGLAS**

APÁS – Associação de Pais e Amigos de Surdos

DESU - Departamento de Ensino Superior

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1. OBJETIVO GERAL.....	18
1.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	18
2. JUSTIFICATIVA.....	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	21
a) Formação dos Educadores Bilíngues .....	21
b) Ensino aos Alunos Surdos .....	22
4. METODOLOGIA.....	24
5. ANÁLISE E RESULTADOS.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Não podemos pensar na educação de Surdos atual sem fazer uma análise histórica onde a pessoa surda foi excluída do convívio social e educacional durante séculos. Pois a ideologia do momento pregava que sem a linguagem oral não era desenvolvido o pensamento, ou seja, quem não escuta não fala e quem não fala não pensa. Sendo assim, os Surdos eram privados da educação básica.

Só no século XVII que as primeiras escolas de Surdos surgiram na Europa, mudando parcialmente o contexto. No Brasil, ainda demorou mais um tempo. O Imperial Instituto de Surdos Mudos, hoje, Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), foi fundado em 1857 no Rio de Janeiro.

Conhecer a história dos Surdos não nos proporciona apenas oportunidade para adquirirmos conhecimentos, mas também para refletirmos e questionarmos diversos acontecimentos relacionados com a educação em várias épocas.

A História da Educação de Surdos é marcada pelo movimento Surdo onde tiveram avanços e retrocessos, mas algo ainda não mudou, o Surdo não aceita ser discriminado e luta por seus direitos.

Em 2002, a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) oficializou a Língua Brasileira de Sinais e instituiu a presença do tradutor intérprete de Libras em diversos espaços. E com isso a Educação de Surdos abre novos horizontes. Dezenove anos depois, mesmo com a legislação, ainda existem vários déficits no cumprimento do que foi estabelecido. No entanto, é preciso lembrar que já foi ainda pior. O reconhecimento da Lei foi o primeiro passo para melhorar um pouco a educação de Surdos.

Na perspectiva atual da educação brasileira, a Escola deve promover acesso ao ensino e permanência nela à população sem distinção em qualquer sentido, como também, formas de respeito à diversidade e às particularidades de seus alunos e valorizando suas ações institucionais, políticas e didático-pedagógicas.

Assim, ao nos debruçarmos sobre uma atuação docente com resultado significativo no processo de ensino e aprendizagem de alunos Surdos, vale ressaltar que a “Libras deve ser priorizada em todo e qualquer espaço educativo, pois a Libras deve servir de base à apreensão de conhecimentos” (MIRANDA; FIGUEIREDO; LOBATO, 2016, p. 29) e, em se tratando do ensino e aprendizagem do Português “para que em seguida seja ensinada a segunda Língua – Língua

portuguesa em sua modalidade escrita” (MIRANDA; FIGUEIREDO; LOBATO, 2016, p. 29).

No Brasil, o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002), a chamada “Lei de Libras”, discorre sobre a formação e atuação de profissionais no ensino de Libras, destacando no capítulo III, no artigo 4º, inciso III que:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa com segunda língua (BRASIL, 2005, p. 2).

No entanto, o centro da relação Libras e profissionais da educação, especificamente os que atuam no ensino regular, percebe-se a Libras, de certa forma, figurar fora dos “anseios” de capacitação por muitos professores, o que é reforçado por Santos (2015) ao afirmar que no âmbito escolar, quando se trata de situações que dependem do uso de Libras, muitos docentes não têm capacitação alguma ou adequada para atender às pessoas surdas.

Assim, incluir alunos Surdos na escola regular acarreta desafios e obstáculos relacionados à comunicação, interação, conhecimento e capacitação de professores que traduzem as próprias barreiras do ensino como também, professores em formação ou capacitação em Libras, como resultado, devem conhecer os variados contextos da Língua de Sinais para desenvolver e ministrar aula a eles (MONTEIRO, 2008 apud PENHA; PENHA, 2014).

Diante disto, em meio a desafios e obstáculos, conquistas e avanços da comunidade surda em relação às suas formas de adquirir conhecimento, no sistema educacional, professores que fazem parte do cotidiano escolar do aluno Surdo, devem estar envolvidos com a causa da comunicação deste discente dentro do ambiente escolar. O que acarreta ao estudo levantar a seguinte problemática: quais os prejuízos causados ao aprendizado do indivíduo Surdo em decorrência da falta do uso da Libras no seu processo de formação escolar?

Seguindo nesta discussão, tomam-se como norteadoras as seguintes questões: os professores, atualmente, estão preparados para ministrar aulas para alunos Surdos? Qual é a importância para a aprendizagem do Surdo, o profissional docente possuir formação em Libras?

A partir destas questões, discorrer sobre a importância da formação em Libras de professores ouvintes/Surdos que atuam em classes regulares do ensino fundamental que contenham alunos Surdos, como forma de desenvolver uma prática docente na perspectiva de ensino bilíngue promovendo de maneira significativa a aprendizagem destes alunos.

Os Surdos ainda lutam por uma educação de qualidade. E o foco dessa pesquisa será a formação do profissional para atuar na educação de Surdos.

### **1.2. OBJETIVO GERAL:**

- Esclarecer a formação do professor para atuar na educação bilíngue e garantir a presença do professor Surdo para desenvolver uma pedagogia visual.

### **1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Defender o educador Surdo como referência e modelo de identidade para os alunos Surdos.
- Caracterizar a formação do professor ouvinte para atuar na educação bilíngue.
- Mostrar o movimento Surdo a favor da educação.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Sou surda tenho vinte e seis anos de idade e durante doze anos estudei em sala especial para pessoas com Deficiência auditiva e apesar de ter tido professores empenhados, frequentar a escola não tinha muito sentido, pois era um mundo de bocas mexendo.

Aos quinze anos tive a oportunidade de ingressar em uma escola especial para Surdos e fui recebida pelos meus futuros amigos e professores em Libras e não sei expressar em palavras e nem em sinais a emoção que senti e a partir daquele momento aprender começou a fazer sentido para mim. Em 2014 participei do meu primeiro movimento Surdo com objetivo tentar evitar o fechamento da minha escola do coração, mas infelizmente não saímos vitoriosos e a escola especial para Surdos

foi fechada, seguindo a política da Inclusão. Devido ao fechamento da escola fui matriculada em uma escola inclusiva, mas tive a sorte de ter uma intérprete de Libras fluente e assim terminei o ensino fundamental e médio. Na escola minha sala não era a única a ter alunos Surdos em mais três salas, divididas, em ensino fundamental e médio também havia alunos Surdos e eles não tiveram a sorte que eu em ter intérprete fluente em Libras, eles tinham o intérprete, mas não eram fluentes em Libras. A partir dessa experiência que marcou minha vida decidi que lutaria para que os Surdos pudessem vivenciar uma educação em Libras sem prejuízos na aprendizagem.

Nosso movimento Surdo atual foi o Projeto de Lei nº 4909/2020 (BRASIL, 2020) que contemplou a educação bilíngue na Lei das Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 2021), já aprovado (Lei nº 14.191, de 2021 (BRASIL, 2021)). Agora o desafio é que os profissionais atuem na educação bilíngue sejam Surdos e ouvintes fluentes em Libras.

Atualmente, a crescente inserção de Surdos nos espaços escolares requer que a Escola os conceba não como simples indivíduos presentes nestes ambientes, mas, como sujeitos constituídos de direitos, que possuem especificidades próprias na maneira de conceber o mundo, de se comunicarem e, principalmente, nas formas de serem ensinados e de adquirirem o conhecimento.

Logo, frequentemente nos ambientes regulares de ensino onde há Surdos, conforme descrevem Silva et al. (2015, p. 9) “os professores não são e nem recebem treinamentos para serem capacitados a ministrar aulas para alunos Surdos. A realidade é que os alunos com Deficiência Auditiva acabam ficando frustrados por não compreenderem o que está sendo repassado”.

Portanto, “as línguas de sinais podem ser consideradas a grande saída para evitar os atrasos de linguagem, cognitivo e escolar das crianças surdas” (GOLDFELD, 1997, p.108-109 apud SANDER, 2008, p. 11), e com isso desconstruir os atuais cenários escolares que não oferecem condições favoráveis ao aprendizado do aluno Surdo, já que de acordo com barreiras ligadas à comunicação entre ele e os professores ouvintes agravam os prejuízos à sua formação (DAMÁZIO, 2005).

Estes pontos de vistas emergem do atual contexto da educação de Surdos, no qual se desencadeia a perspectiva bilíngue, a qual subsidia as ações da educação de Surdos, onde conforme Medeiros e Gräff (2012), a mesma compreende e tem a Libras como língua primeira (L1) e a modalidade escrita da

Língua portuguesa, a segunda língua (L2) do Surdo. Para Ribeiro (2014, apud SILVA; SILVA, 2016, p. 34) “se nos estabelecimentos de ensino, porventura, tais aspectos forem desprezados [...] pode gerar conflitos de ordens psicológicas, pedagógicas e sociais, gerando o fracasso escolar desses sujeitos”. Cabe, então, ao professor, saber a responsabilidade e contribuição na sua atuação frente à educação de Surdos quanto ao uso da Língua de Sinais no processo (SILVA; SILVA, 2016).

Tão logo, não se vê descrição mais significativa, se não a de que, o desenvolvimento de âmbito acadêmico e social do indivíduo Surdo está intimamente, no contexto escolar, ligado à condição de estímulo ao uso de sua língua natural e uso efetivo dela pelo professor regente nas ações didático-pedagógico concebendo-o como pessoa, como ser em desenvolvimento e cidadão dotado de direitos representados na figura do aluno.

Sendo assim, é importante, também, como forma de incentivo a esta prática, ressaltar que:

O professor deve ser capaz de conceber-se como agente de mudanças do contexto social, já que seu papel extrapola o mero repasse de conhecimentos, sendo, sobretudo, o de formar de cidadãos [...] sua atuação está comprometida com as condições da escola e com a qualidade de sua formação acadêmica. É ele, o professor, a autoridade responsável pelo processo de ensino aprendizagem se seus alunos (MEC, 1993, apud PIRES, 2005, p. 15).

E, em se tratando do valor que a capacitação em Libras traz ao professor, este, ao fazer parte deste universo, de acordo com Motta e Gediel (2016) possui habilidade de construir metodologias apropriadas para o alcance do propósito de ensino e aprendizagem considerando a diferença cultural entre ouvintes e Surdos no espaço educacional.

Assim, cada vez mais é necessário que profissionais da educação, em especial os professores, conheçam, estimulem o uso e utilizem a Libras no ensino de Surdos.

São diversos os prejuízos causados na formação do indivíduo Surdo nas variadas esferas da vida social quando não respeitadas suas especificidades que se apresentam também, de variadas maneiras. Porém, os que desencadeiam em âmbito educacional/escolar também são refletidos em outros campos, visto o convívio escolar ser o mais intenso para ele depois do familiar.

No contexto escolar, o ingresso tardio, a baixa assiduidade, o abandono, ou o uso de pouca ou nenhuma metodologia de ensino adequada à sua condição refletem seus próprios prejuízos educacionais (ANTUNES, 2007). Além disso, o preconceito linguístico existente entre profissionais da escola e o aluno Surdo, por ausência de Libras como meio de comunicação, também figura prejuízo de aprendizagem (GONÇALVES; FESTA, 2013).

Neste cenário, no qual não se contempla a língua materna do Surdo, segundo apontam Luccas, Chiari e Goulart (2012) uma comunicação deficitária o impossibilitará, no âmbito escolar, de adquirir habilidades de leitura e escrita que afetarão seu desenvolvimento do campo linguístico ao profissional. Como também, “a falta de domínio de uma língua comum entre Surdos e ouvintes dificulta, e até mesmo, impede a interação, a comunicação e a própria construção do conhecimento” (DEUS, 2011, p. 10).

Para Moreira (2007), a somatória destas situações confirma o fato de muitos Surdos não terem acesso a elevados níveis acadêmicos mesmo comprovadas suas potencialidades de desenvolver competências e habilidades igualmente a pessoas ouvintes.

Como resultado, vê-se o Surdo, mesmo integrado ao contexto educacional, de certa forma permanecer à margem do dever da escola de promover meios de acesso e permanência a ela à população, o que incide, inevitavelmente, em prejuízos na sua formação educacional, cidadã e no desrespeito aos seus direitos de sujeito singular do ponto de vista cultural e linguístico.

Devido a tudo que relatado até aqui, esta pesquisa visa esclarecer a formação do professor para atuar na educação bilíngue de Surdos. Investigaremos quais os principais desafios na formação do professor, que atenderão alunos Surdos em contexto de educação bilíngue.

Estudar o fenômeno da aquisição de línguas pelos Surdos requer muito cuidado e atenção.

De fato, bilinguismo não é só a aquisição de duas línguas, sendo a Língua de Sinais e a outra a Língua Portuguesa oral e/ou escrita. É uma mudança filosófica de postura política, cultural, social e educacional. Não se resume apenas à aquisição de duas línguas. (CARNIO; COUTO; LICHTIG, 2000, p. 46)

A questão principal para o Bilinguismo é a Surdez e não a surdez, ou seja, os estudos se preocupam em entender o Surdo, suas particularidades, sua Língua (a

Língua de Sinais), sua cultura e sua forma singular de pensar, agir etc.; não apenas os aspectos biológicos ligados à surdez. Por isso, é tão importante pensarmos na formação deste educador que atuará na educação de Surdos.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **b) Formação dos Educadores Bilíngues**

A formação do professor bilíngue para atuar na educação de Surdos ainda é alvo pesquisa para muitos estudiosos. Esse tema também me inquieta, devido a isso é que me debruçarei a estudar a importância da formação dos educadores bilíngues no ensino para alunos Surdos.

Para Campello (2015) a educação bilíngue tem que estar pautada na visualidade como processo de ensino-aprendizagem para o aluno Surdo. Seguindo este pensamento, “torna se evidente a necessidade de rever o processo da educação dos sujeitos Surdos no contexto mundial e brasileiro; seus movimentos sociais; a constituição da percepção; e seu processamento visual”.

Além de uma boa e sólida formação linguística e cultural sobre a língua de sinais, o professor da escola bilíngue deve ser preparado para atender os diferentes propósitos das diferentes escolas bilíngues no Brasil. As dimensões continentais desse país contribuem para configurar ambientes sociais diversificados que exigem e favorecem a presença de uma escola bilíngue.

As práticas de linguagem são dialógicas (BAKHTIN, 1992) envolvendo a contínua construção e reconstrução de um indivíduo em outro a fim de que usem a linguagem de forma a conquistar a atenção um do outro, tomando-se as mútuas respostas como germes de novas proposições. Assim o desenvolvimento da linguagem – e o desenvolvimento de uma ou mais línguas – emerge das múltiplas maneiras de uso dessa linguagem e das interações dos indivíduos envolvidos no processo de comunicação.

#### **c) Ensino aos Alunos Surdos**

Quando falamos em educação de Surdos não podemos nos esquecer que os Surdos têm sua própria cultura. Segundo Paula (2009) a cultura surda é que influencia na construção da identidade da pessoa surda no contexto escolar.

No ambiente escolar nos depararemos com as diferentes identidades surdas definidas por Perlin (1998) “a identidade surda sempre está em proximidade, em situação de necessidade com o outro igual. O sujeito Surdo nas suas múltiplas identidades sempre está em situação de necessidade diante da identidade surda”.

Segundo Quadros (2005) a educação bilíngue para Surdos é aceitar que a as “crianças surdas precisam ter a chance de desfrutar do encontro Surdo-Surdo”.

Para atuar na educação para Surdos é necessário conhecer as peculiaridades da pessoa surda.

No processo educacional, o que caracteriza a singularidade dos alunos Surdos é o uso da língua de sinais e, conseqüentemente, a adoção de estratégias de ensino que privilegiem o canal visual. Nesse sentido, a formação de conceitos e generalizações nas crianças surdas se desenvolve nas interações mediadas pela Libras, língua que permite a comunicação com os alunos Surdos e o seu desenvolvimento em linguagem. De acordo com Goldfeld (1997, p.108-109), “as línguas de sinais podem ser consideradas a grande saída para evitar os atrasos de linguagem, cognitivo e escolar das crianças surdas”.

Vygotsky (1997) critica a pedagogia centrada no déficit da criança e aponta a necessidade de proporcionar ao aluno especial uma educação semelhante à das crianças normais. Nessa perspectiva, o professor deve buscar caminhos alternativos de ensino que estejam de acordo com as necessidades do aluno Surdo. O autor sugere que, por meio de recursos especiais, o professor mobilize as forças compensatórias desse aluno. Também ressalta o papel determinante do professor na mediação em sala de aula, a qual possibilita ao aluno a aquisição de conceitos, bem como o papel da escola, que é onde deve acontecer a articulação dos conceitos cotidianos com os científicos.

Quando nos debruçamos sobre como é o ensino para alunos Surdos precisamos buscar recursos que atendam a visualidade desse educando, ou seja, uma pedagogia visual, que para Campello (2008) são técnicas, recursos e perspectivas utilizadas relacionadas ao uso da visão, no lugar da audição. Seguindo a mesma linha chegamos à pedagogia surda, segundo Lacerda et al. (2011) a pedagogia surda, é a utilização da imagem com práticas metodológicas

indispensável, pois a imagem na perspectiva semiótica, pode ser considerada um elemento de pesquisa que pode causar conhecimentos, bem como formas de assimilação da cultura/conhecimento. A escola pode cooperar para a exploração de várias nuances da imagem, signo, significado visual no método educacional, dando contribuições para estender os interesses aos discentes Surdos e à capacidade de apreender e compreender o saber e a abstração do pensamento imagético. As autoras proferem que as obras teórico-metodológicas sobre a pedagogia visual/surda ainda são escassas, desta forma não beneficiaria os discentes Surdos, mas o desenvolvimento dessa pedagogia evidencia as possibilidades de aprendizagem para todos (LACERDA et al., 2011).

Em suma, a metodologia da pedagogia surda apropriada para a criança surda no seu processo educacional é a criação de um ambiente bilíngue realizado por um profissional formado na área da surdez para atender essa criança surda dentro das salas de aula. O profissional acompanha o aluno Surdo deve procurar métodos e dinâmicas que possam fazer transparecer os conhecimentos em relação ao tema estudado, seja em forma de desenhos e gravuras ou por formas de associação feitas por analogias a nossa língua.

#### **4. METODOLOGIA**

Para elaboração do trabalho realizou-se a pesquisa bibliográfica, que define a verificação da veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). A leitura desses materiais é que trouxe embasamento para a realização do TCC.

#### **5. ANÁLISE E RESULTADOS**

A pesquisa buscou esclarecer a formação adequada para o educador de Surdos, pois se trata de um profissional que atuará com uma comunidade com cultura e língua própria diferentes da sociedade majoritária e essas questões têm que ser trabalhadas durante sua formação.

A preocupação do bilinguismo é respeitar a autonomia das línguas de sinais, organizando-se um plano educacional que considere a experiência

psicossocial e linguística do aluno. Quando o professor ouvinte conhece e usa a Língua de Sinais, tem condições de comunicar-se de maneira satisfatória com seu aluno Surdo. A introdução da Língua de Sinais no currículo de escolas bilíngues para Surdos é um indício de respeito a sua diferença. Nesse sentido, a língua torna-se o instrumento que traduz as relações e intenções da metodologia que se concretiza por meio das interações sociais.

Para se desenvolver, o aluno Surdo necessita de professores altamente participativos e motivados para aprender e se tornar fluentes na língua de sinais. Só assim, ou seja, respeitando e considerando as suas necessidades educacionais, é que será possível proporcionar o pleno desenvolvimento emocional e cognitivo e a efetiva inclusão e a participação do aluno Surdo no meio social.

Pensar em um projeto educacional bilíngue é partir do diagnóstico da surdez, e assim orientar os pais sobre a importância do convívio da criança surda com a comunidade de Surdos da mesma faixa etária e com adultos o quanto antes, para que possa ter contato com a língua de sinais o mais cedo possível. Dessa forma, as crianças são matriculadas na pré-escola e recebem atendimento profissional, sendo necessário que pelo menos um desses profissionais seja Surdo, e a língua de sinais deve ser utilizada por todos os profissionais que tenham contato com a criança surda.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar na formação do professor é preciso possibilitar mecanismos de construção de estratégias pedagógicas para viabilização da educação bilíngue dos alunos Surdos e tornar a Libras instrumento de comunicação e acesso ao conhecimento. São desafios que precisamos vencer, a prática nos tornará mais próximos do ideal de educação de Surdos merecem. Reforçamos que o currículo atenda as particularidades de todos no processo educativo, a experiência visual sobressai à oralidade, ações afirmativas que reforcem a cultura e identidade do Surdo e sempre tendo a responsabilidade que precisamos promover cidadania e assim poderemos oportunizar os direitos de todos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Circe Fagundes. **Aquisição da linguagem na relação Libras x português**. 2007. 38f. Monografia (Especialização em Déficit Cognitivo e Educação de Surdos). Universidade Federal de Santa Maria, Urugaiana, 2007. Disponível em: [repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1037/Antunes\\_Circe\\_Fagundes.pdf?sequence](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1037/Antunes_Circe_Fagundes.pdf?sequence). Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 20 de junho. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei 14.191, de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749> Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na Educação de Surdos**. Tese de doutorado (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CAMPELLO, Ana R.S et al. **A importância da aprendizagem de Libras para a formação de professores bilíngues dentro uma perspectiva inclusiva**. Espaço, Rio de Janeiro, 43, p. 192 a 218, jan-jun 2015.

CÁRNIO, M. S.; COUTO, M. I. V.; LICHTIG, I. **Linguagem e surdez**. In: LACERDA, Cristina B.F.de; NAKAMURA, Helenice; LIMA, Maria Cecília (Orgs). Fonoaudiologia, Surdez e Abordagem Bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Educação Escolar de Pessoa com Surdez: Uma Proposta Inclusiva**. 2005. 122f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: [repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252979](http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252979). Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

DEUS, Maria de Lourdes Fonseca de. **SURDEZ: LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM SURDEZ NA SALA DE AULA COMUM**. 2011. Disponível em: [www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp.../Maria-de-Lourdes-Fonseca.pdf](http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp.../Maria-de-Lourdes-Fonseca.pdf). Acesso em 27 de fevereiro de 2022.

GOLDFELD, M. **Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. São Paulo. Plexus. 1997.

GONÇALVES, Humberto Bueno; FESTA, Priscila Soares Vidal. **Metodologia Do Professor No Ensino De Alunos Surdos**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-PRISCILA.pdf>. Acesso em: 20 de junho. 2021.

LACERDA, C. B. F. et al. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos Surdos**. Material didático ou instrucional - Livro de apoio para a Disciplina Introdução à Língua Brasileira de Sinais Educação à Distância. São Carlos: UFSCAR, 2011.

LUCCAS, Marcia Regina Zemella; CHIARI, Brasília Maria; GOULART; Bárbara Niegia. Garcia de. Compreensão de leitura de alunos Surdos na rede regular de ensino. **Jornada da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. 2012;24(4):342-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/wCn3PWbQJxzDS8DgC4PyLtK/?lang=pt>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

LOBATO, Huber Kline Guedes; AMARAL, Helen Nazaré Silva; SILVA Lucival Fábio Rodrigues da. **Análises E Reflexões Sobre A Inclusão Escolar De Alunos Surdos No Ensino Regular**. In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da Libras e língua portuguesa como segunda língua para Surdos. 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55747651-Analises-e-reflexoes-sobre-a-inclusao-escolar-de-alunos-Surdos-no-ensino-regular.html>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

MEDEIROS, Daniela; GRÄFF; Patrícia. **Bilinguismo: Uma Proposta para Surdos e Ouvintes**. REI – Revista de Educação de Ideau. Vol. 7 – Nº 16 – Julho – Dezembro, 2012. Disponível em: [www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/38\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/38_1.pdf). Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

MIRANDA, Ana Patrícia e Silva de; FIGUEIREDO, Daiane Pinheiro; LOBATO, Huber Kline Guedes. **A Tecnologia da Informação e Comunicação e Ensino**

**aprendizagem de Alunos Surdos:** relato sobre a experiência de uma professora da sala de informática. In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos. 2016. [www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/38\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/38_1.pdf). Acesso em: Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

PENHA; Christiane Maria Costa Carneiro; PENHA Antonio Ricardo. **A Capacitação do Professor em Língua de Sinais.** I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo. UERJ 21 a 23 de novembro, 2014. Disponível em: [www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/2-penha\\_e\\_penha.pdf](http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/2-penha_e_penha.pdf). Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

MOREIRA, Patrícia Aparecida Leite. **O fator linguístico na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança surda.** 2007. [on-line]. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO\\_EV124\\_MD4\\_SA69\\_ID338\\_11072019170101.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA69_ID338_11072019170101.pdf). Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

MOTTA, Janayna Avelar; GEDIEL, Ana Luisa Borba. Formação De Professores Em Libras: Um Caminho Para A Inclusão Escolar. Diálogos Entre Culturas E Sociedade. **ANAI** DA I JORNADA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alunos-Surdos> > Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

PAULA, L. S. B. **Cultura Escolar, Cultura Surda E Construção Deldentidades Na Escola.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.3, p.407-416, Set.-Dez, 2009.

PENHA; Christiane Maria Costa Carneiro; PENHA Antonio Ricardo. A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR EM LÍNGUA DE SINAIS. I **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR: práticas em diálogo.** UERJ 21 a 23 de novembro, 2014. Disponível em: [http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/2-penha\\_e\\_penha.pdf](http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/2-penha_e_penha.pdf) Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

PERLIN, G. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. ISBN: 85-60522-02-6: **Fundamentos Da Educação De Surdos.** 66f. Dissertação (Curso De Licenciatura Em Letras-Libras).UFSC, Florianópolis. 2006.

PIRES, Daniela Fernandes Vieira Guimarães. **a capacitação de professores para trabalhar com crianças surdas.** 2005. 55f. (Trabalho de Conclusão de Curso) CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, Brasília, 2005. Disponível em:

[repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6777/1/20213375.pdf](https://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6777/1/20213375.pdf). Acesso em 26 de fevereiro de 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível pelo link: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em junho de 2022.

QUADROS, R.M. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SANDER, Marieuza Endrissi. **Libras, formação de conceitos em alunos Surdos: a importância da mediação**. Secretaria de Estado da Educação-PR. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2008\\_uem\\_edespecial\\_md\\_marieuza\\_endrissi\\_sander.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uem_edespecial_md_marieuza_endrissi_sander.pdf). Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos. Tecendo Leituras Nas Pesquisas Sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior. In: Educação de Surdos formação, estratégica e prática docente. 2015. Disponível em: [books.scielo.org/id/m6fcj](https://books.scielo.org/id/m6fcj). Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

SILVA, Carlos Dyego Batista da *et al.* **ensino de línguas para alunos Surdos em escolas do Pará e sergipe**. 2015. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/papers/o-ensino-de-linguas-para-alunos-Surdos-em-escolas-do-para-e-sergipe>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Libras na educação de Surdos**: o que dizem os profissionais da escola? In: Psicologia Escolar e Educacional. v. 20, n.1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fHBjNHSPFZVQwbXJwS4Qqg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas V. Fundamentos da Defectologia**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.